

Para Moreira Lima, eleição tem influência "indireta" nos destinos da Nação

por Eliane Sobral
de Brasília

Para o ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, a eleição presidencial de amanhã é "um ato isolado que significa certa influência, indireta nos destinos da Pátria, porque trata-se de determinar a individualidade de um dos poderes — o Executivo". Segundo o ministro, é "maçante" o pensamento propagado de que estamos afastados das urnas num período muito maior do que a realidade espelha. "Escolhemos governadores, senadores, deputados, prefeitos e vereadores." Estas reflexões foram enviadas, ontem, em forma de documento de "sigilo ostensivo", a todas as organizações militares da Aeronáutica.

O ministro quis dar a seus comandados — cerca de 60 mil homens — uma demonstração de sua postura "isenta e consciente" no processo eleitoral, como ele mesmo explicou, mais tarde, em entrevista coletiva. Num determinado trecho do documento, Moreira Lima afirma que "precisamos estar alertas para o 'canto da sereia', que anestesias e seduz mas não tira a dor nem traz felicidade".

Moreira Lima não explicou de forma clara o que seria exatamente este canto da sereia. Acrescentou, contudo, que "não podemos conceber, de forma alguma, aqueles que pregam a luta de classes, já fora de moda tanto nas rodas de discussão acadêmica, quanto na postura dos governos que a adotaram como razão de existir do Estado. A luta, sim, é pelo equilíbrio social, alcançado através do mérito e da produtividade proporcionados pelo esforço de cada um, objetivando atingir seus horizontes".

Moreira Lima contesta as referências ao período de governo militar como ditadura. Avalia que o Brasil passou, nos últimos 25 anos, por um regime autoritário e não ditatorial. "Nós tivemos cinco presi-



Octávio Moreira Lima

dentos neste período e o processo teve sua abertura, no governo Geisel. Ditadura é quando a Nação está sujeita às regras de um único elemento", ensina o militar.

As eleições de amanhã, significam o fechamento de todo o ciclo "autoritário por que passamos", ressalta o ministro. Nas avaliações que tem feito, junto aos demais chefes militares, o ministro acredita que o clima é mais favorável do que o esperado. Ele faz questão de destacar a isenção que marcou a posição dos militares ao longo de toda a campanha sucessória. "Estamos quietos no nosso canto e intervenção nunca mais", garantiu o ministro.

"Temos mantido um silêncio que chega a incomodar. Mas é o silêncio da confiança", concluiu. Ele justifica essa "confiança" na relação de dependência que o próximo presidente terá com relação ao Congresso Nacional. "Não estaremos escolhendo um ditador. O próximo presidente terá de governar em conjunto com os poderes Legislativo e Judiciário."

O ministro segue hoje para o Rio de Janeiro onde está sua seção eleitoral. De acordo com um dos membros do Alto Comando da Aeronáutica e amigo próximo do ministro, Moreira Lima deve votar em Guilherme Afif Domingos, do Partido Liberal. O ministro não confirma mas também não desmente esta versão.